

16 ANOS DE PRISÃO

Mulher que ajudou a matar o marido é condenada pela 2ª vez

>> G1 MT

O Tribunal do Júri de Tangará da Serra condenou, na última quinta-feira,03, Vanderci Rampin, mulher do caminhoneiro Valmir Monteiro, assassinado em 2010, a 16 anos e quatro meses de prisão por participação no crime. Esse é o segundo julgamento de Vanderci por envolvimento no homicídio. O primeiro foi anulado pelo Tribunal de Justiça a pedido do Ministério Público Estadual (MPE). Segundo o promotor de Justiça que atuou no caso, Milton Silveira, o primeiro julgamento ocorreu em 2013 e Vanderci foi condenada por homicídio qualificado,

mas os jurados reconheceram uma causa de diminuição de pena, que posteriormente foi considerada “incabível” pelo TJ. “Essa diminuição da pena era contrária à prova dos autos. Então, o TJ anulou o processo e determinou a realização de um novo julgamento”, afirmou. Vanderci já cumpria a pena do primeiro julgamento em regime semiaberto, com uso de tornozeleira eletrônica. Ela passou três anos e meio na cadeia e passou o último ano em liberdade condicional. Agora, condenada novamente por homicídio qualificado, ela deve recorrer da sentença, pedindo a redução da pena, ainda em liberdade. Caso o recurso seja



Vanderci Rampim foi condenada a 16 anos e quatro meses de prisão

julgado improcedente pela Justiça, ela deverá voltar ao presídio, segundo informou o pro-

motor à irmã da vítima, Cláudia Monteiro. “O promotor nos explicou que ela segue em regi-

me semiaberto enquanto recorre da pena. Ganhou essa ‘regalia’. Mas se não conseguir, deve

ir presa e passar mais uns seis anos na prisão, segundo o promotor”, disse Cláudia.

INVESTIGAÇÃO

Ladrões roubam carro e matam advogado na Capital



Corpo da vítima foi localizado embaixo de ponte, na Avenida das Torres

>> Midia News

A Polícia tenta localizar o autor do latrocínio (roubo seguido de morte) que vitimou o advogado J. V. S. F., de 65 anos. O corpo dele foi encontrado asfixiado, na manhã do último

sábado,05, embaixo da ponte Pastor Sebastião, na Avenida das Torres, em Cuiabá. O assassinato teria ocorrido durante a noite da última sexta-feira, 04, ou na madrugada de sábado. A vítima teria saído

de casa ainda na manhã de sexta, em seu automóvel, um Honda Civic, ainda sem placas. Desde então, ele não foi mais localizado. Para os policiais, o difícil é saber como o corpo do advogado foi parar embaixo da ponte, uma vez que não havia indícios de queda ou que ele teria sido arremessado. Os criminosos teriam asfixiado a vítima no local. Uma das hipóteses é que o advogado tenha sido rendido e levado até o local. Com a confirmação do roubo seguido de morte, o caso será transferido para a Delegacia de Repressão a Roubos e Furtos de Veículos da Capital onde o delegado Wagner Bassi Júnior vai colocar uma equipe para esclarecer o crime.

Residência na Vila Araputanga pega fogo e destrói tudo

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Na manhã da última sexta-feira, 04, a guarnição do Corpo de Bombeiros foi acionada para se fazer presente na Vila Araputanga, onde vizinhos davam conta de que uma residência havia pegado fogo. “Recebemos o chamado por volta das 8h30, onde as informações

davam conta que havia uma casa em chamas. Nos deslocamos imediatamente para o local , onde comprovamos o fato”, disse o sargento Eliezer. De acordo com informações apesar da chegada rápida ao local, muito puco pôde ser feito, uma vez que as chamas foram imensamente rápidas. “Chegamos ao local em pou-

co tempo, mas pelo fato da residência ser de madeira, o fogo se alastrou de forma bastante rápida, tendo ainda como agravante o forro também em madeira, o que ajudou na proliferação das chamas”, esclareceu o sargento, lembrando que ninguém se feriu por não haverem pessoas no local no momento do incêndio.

INVESTIGAÇÃO

MPF investiga envenenamento de crianças indígenas em MT



A terra é objeto de disputa entre índios e posseiros há mais de cinquenta anos

>> G1

O Ministério Público Federal (MPF) anunciou que iniciou uma investigação sobre uma suposta tentativa de envenenamento de crianças indígenas da etnia bororo que vivem na terra de Jarudore, na região do município de Poxoréu. A terra é objeto de disputa entre índios e posseiros há mais de cinquenta anos, com processo na Justiça Federal, relatos de ameaças e invasões de faixas de terras por ambas as partes. Segundo o MPF, na última semana peixes

envenenados foram deixados por uma pessoa ainda não identificada perto da porteira de acesso à terra indígena, em um ponto onde crianças da aldeia local costumam aguardar ônibus escolares. Nenhuma criança morreu ou chegou a se alimentar dos peixes, mas há relatos de que cinco cães da aldeia e alguns animais silvestres - como tatus e serpentes - morreram com suspeita de intoxicação após ter contato com os peixes. O caso chegou ao conhecimento do MPF na última sexta-feira e foi

detalhado por agentes da Fundação Nacional do Índio (Funai), que foram até a terra indígena de Jarudore, a cerca de 50 km do centro de Poxoréu. O local tem mais de 4,7 mil hectares tradicionalmente habitados por índios da etnia bororo, mas há mais de cinquenta anos tem sido ocupada ilegalmente também por posseiros que, segundo o MPF, perseguem os indígenas e são responsáveis pela situação de instabilidade crescente na área. O MPF defende que seja realizada uma operação de desintrusão.